

DIAGNÓSTICO DO RAMO CONSUMO

DESAFIOS PARA O SETOR

FICHA TÉCNICA

Sistema OCB CNCOOP OCB SESCOOP

Presidente:

Márcio Lopes de Freitas

Superintendente:

Renato Nobile

Gerente-Geral da OCB:

Tânia Zanella

Gerente-Geral do SESCOOP:

Karla Tadeu Duarte de Oliveira

Setor de Autarquias Sul, Quadra O4,

Bloco "I" 70070-936 – Brasília-DF

Tel.: (61) 3217-2119 Fax: (61) 3217-2121

Home Page: www.brasilcooperativo.coop.br

E-mail: ocb@ocb.coop.br

Conselho Consultivo do Ramo Consumo

Coordenador Nacional:

Márcio Francisco Blanco do Valle

Realização

Sistema OCB – Gerência Técnica e Econômica

Coordenação

Clara Pedroso Maffia

Pesquisa

Flávia de Andrade Zerbinato Martins

Colaboradores

Adson Oliveira Borges de Sousa

Aurélio Prado Peixoto

Breno Paradelo Garcia

Carla Bernardes de Souza Neri

Eduardo Lima Queiroz

Gabriela Afonso Prado

Gisele Daemon James

Igor Seixas Miranda Vianna

Tatiany dos Santos Fonseca

Coordenação de Comunicação

Daniela Lemke

Projeto Gráfico e Diagramação

Agência Duo Design, Brasília-DF

Brasília-DF,

25 de agosto de 2014

APRESENTAÇÃO

9

1. PALAVRA DO PRESIDENTE

- Lista das Cooperativas participantes

13

2. O COOPERATIVISMO NO BRASIL E NO MUNDO

22

3. O RAMO CONSUMO

- História
- Principais números

DIAGNÓSTICO DO RAMO CONSUMO

29

4. INTRODUÇÃO

31

5. OBJETIVO

33

6. METODOLOGIA

35

7. RESULTADOS

- Perfil do respondente
- Perfil da cooperativa
- Financiamento
- Políticas voltadas ao cooperativismo de consumo
- Questões tributárias

55

8. CONCLUSÃO

APRESENTAÇÃO

PALAVRA DO PRESIDENTE

1



COOPERATIVAS DE CONSUMO - UM OLHAR DETALHADO SOBRE O RAMO

Com a oferta de produtos de qualidade, com menor preço, melhor atendimento e segurança. Assim trabalham as cooperativas de consumo, realizando compras em conjunto para conseguir condições diferenciadas. Elas funcionam como verdadeiras balizadoras de preços no mercado desde a origem do movimento cooperativista.

Os benefícios são muitos, mas, para continuar em atividade, é preciso contar com um ambiente favorável, seja pela legislação relativa ao setor ou a carga tributária à qual estão sujeitas as cooperativas do ramo. É nesse sentido que nós, do Sistema OCB, atuamos diariamente, para garantir o desenvolvimento sustentável da prática cooperativista no país. Mas, para que tenhamos êxito nesse trabalho, temos, antes de qualquer coisa, que conhecer a fundo o nosso público, a nossa base.

Para tanto, iniciamos, em maio deste ano, um levantamento relativo ao cooperativismo de consumo, processo que teve a participação direta das nossas unidades estaduais. O resultado, nós apresentamos nesta publicação intitulada “Diagnóstico do Ramo Consumo”. A ideia é contar com informações que espelhem a realidade dessas sociedades cooperativas, retratando as particularidades do seu negócio, das regiões onde atuam, e apontando quais os principais gargalos para o seu desenvolvimento.

Cientes da relevância desse estudo, gostaríamos de compartilhá-lo com todos do Sistema OCB, além de parlamentares, representantes do governo e de instituições parceiras. Nosso objetivo é ressaltar o importante papel desempenhado pelo Ramo Consumo, particularmente para os seus associados e as comunidades onde suas cooperativas estão presentes. Temos a certeza de que o fortalecimento do ramo resultará na disseminação dos seus benefícios a muitas outras pessoas, além dos quase 3 milhões de brasileiros já atendidos por uma cooperativa do setor.



Márcio Lopes de Freitas

Presidente do Sistema OCB

LISTA DAS COOPERATIVAS PARTICIPANTES

A consolidação deste diagnóstico é resultado claro de um trabalho de cooperação entre todos do Sistema OCB – unidade nacional, estados e cooperativas. Sabemos da importância desse estudo e, por isso, gostaríamos de agradecer a todos os envolvidos no processo, em especial às sociedades cooperativas do Ramo Consumo, que responderam ao questionário enviado, resultando na formação deste documento.

A vocês, o nosso muito obrigado!

Cooperativa de Apoio - **Unipro**

Cooperativa de Apoio aos Consumidores de Veículos - **Brasil**

Cooperativa de Consumo - **COOP**

Cooperativa de Consumo - **Cotrasul**

Cooperativa de Consumo Barra-Igaraçu - **Cooperbarra**

Cooperativa de Consumo - **Coopercica**

Cooperativa de Consumo de Barra Mansa Ltda - **Casmadin**

Cooperativa de Consumo de Inúbia Paulista - **Cocipa**

Cooperativa de Consumo do Estado de Mato Grosso - **Cocemat**

Cooperativa de Consumo dos Aposentados e Pensionistas de Caçapava do Sul - **Farcoop**

Cooperativa de Consumo dos Associados ao AFA - **Cooperafa**

Cooperativa de Consumo dos Bancários de Araçatuba - **Coopbanc**

Cooperativa de Consumo dos Empregadas da Fundação Tupy - **Coopertupy**

Cooperativa de Consumo dos Empregados da Usiminas Ltda - **Consul**

Cooperativa de Consumo dos Empregados de M. Dias

Branco S/A Com. Indústria Ltda - **Coemdibra**

Cooperativa de Consumo dos Empregados na Coopercentral - **Cooperaurora**

Cooperativa de Consumo dos Empregados Propagandistas Vendedores e Vendedores de Produtos Farmacêuticos do Estado do Ceará - **Cooconproface**

Cooperativa de Consumo dos Empregados Propagandistas,

Propagandistas Vendedores e Vendedores de Produtos

Farmacêuticos no Estado da Paraíba - **Cooconvenpro**

Cooperativa de Consumo dos Moradores da Região dos Inconfidentes Ltda - **Cooperoouro**

Cooperativa de Consumo dos Operários da Região Carbonífera - **Cooperca**

Cooperativa de Consumo dos Taxistas Autônomos de Manaus - **Cotam**

Cooperativa de Apoio ao Transportador Rodoviário Ltda - **Coopertruck**
Cooperativa de Consumo dos Transportadores de Cargas - **Cooperfrete**
Cooperativa de Consumo dos Transportadores de Santa Catarina - **Coopervesc**
Cooperativa de Consumo dos Usuários de Planos de Assistência Médica e Cooperados da Unimed Florianópolis - **Usimed de Florianópolis**
Cooperativa de Consumo dos Vendedores Ambulantes do Estado de Roraima - **Coopervarr**
Cooperativa de Consumo Editora e de Cultura Médica Ltda - **Coopmed**
Cooperativa de Consumo Popular de Cerquilho - **Coocerqui**
Cooperativa de Fornecimento Produtos Farmacêuticos, Hospitalares e Odontológicos dos empregados da CERJ - **Coferj**
Cooperativa de Infraestrutura e Desenv Vale do Araçá - **Ceraçá**
Cooperativa de Livre Associação do Município de Itapiranga - **Cooper Itapiranga**
Cooperativa de Produção e Abastecimento do Vale do Itajaí - **Cooper**
Cooperativa de Usuários de Assistência Médica - **Usimed Petrópolis - RJ**
Cooperativa de Usuários de Assistência Médica - **Usimed Sul Capixaba**
Cooperativa de Usuários de Assistência Médica Ltda - **Cooperuso-Saúde**
Cooperativa dos Comerciantes da Ponta Negra - **Coocpone**
Cooperativa dos Professores do ABC - **Coprabc**
Cooperativa dos Proprietários de Veículos Ltda - **CPV**
Cooperativa Mista de Consumo e Produção Cultural Ltda - **Coopercultura**
Cooperativa Mista Trab GDE SP - **Coopergran**
Cooperativa Nacional Mista de Consumo e Transporte Ltda - **Coopauto**
Federação das Cooperativas de Consumo dos Funcionários do Banco do Brasil - **Fecob**

O COOPERATIVISMO NO BRASIL E NO MUNDO

2



INTRODUÇÃO

O cooperativismo é um modelo socioeconômico baseado na participação democrática, solidária, independente e autônoma. A sua forma de organização promove o desenvolvimento econômico e o bem-estar social simultaneamente, com foco na união de pessoas, o seu maior capital.

Ele visa às necessidades do grupo e não ao lucro, baseia-se na atuação conjunta e não na individualização. Por sua natureza e particularidades, o cooperativismo alia o economicamente viável ao ecologicamente correto e ao socialmente justo.

Esta organização de pessoas se une para garantir melhor renda, tendo como pano de fundo valores como: ajuda mútua, responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade. Os objetivos econômicos e sociais nas cooperativas são comuns a todos e os aspectos legais e doutrinários são distintos de outras sociedades.

O empreendimento cooperativo tem características próprias e se fundamenta nos valores humanos e na dignidade pessoal. Busca a solução de problemas que, de maneira individual, seriam mais difíceis de serem solucionados. Seu objetivo principal é viabilizar a participação econômica do associado, mediante a prestação de serviços, juntamente com o desenvolvimento cultural e profissional.

COOPERATIVISMO NO MUNDO

O modelo cooperativo surgiu no século XVIII, após a Revolução Industrial, na Inglaterra. O cenário do país era de muita pobreza, abandono, desemprego e fome, enquanto uma minoria era beneficiada pela exploração da mão de obra operária.

Percebendo esta exploração, as pessoas se uniram com o objetivo de buscar uma solução para reverter este problema, surgindo assim formas sindicalistas e associativistas como instrumento de defesa.

Neste contexto, o cooperativismo contemporâneo começa a tomar forma. Um grupo de 28 operários da cidade de Rochdale, na região de Manchester – em sua maioria tecelões – se uniu para superar as dificuldades e buscar uma forma de organização na qual

fossem respeitados os valores do ser humano e praticadas regras, normas e princípios próprios. O principal objetivo era adquirir alimentos e demais produtos que as famílias necessitavam em condições mais favoráveis. Em 1844, nascia a primeira cooperativa moderna, a Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale, pertencente ao Ramo Consumo, e, com ela, o movimento cooperativista começava a ganhar espaço no mundo.

Em 1848, já eram 140 membros e, 12 anos depois, chegou a 3.450 associados com um capital de 152 mil libras.

Dada a importância do cooperativismo mundial, a Organização das Nações Unidas (ONU) elegeu 2012 como o Ano Internacional das Cooperativas. Com o slogan “Cooperativas constroem um mundo melhor”, a proposta da ONU era fortalecer o cooperativismo e promover uma maior conscientização social sobre a sua importância para a sociedade e encorajar os governos na elaboração de políticas públicas que incentivem a criação e o fortalecimento das cooperativas.

Uma das razões pelas quais a Organização das Nações Unidas (ONU) denominou 2012 como o “Ano Internacional das Cooperativas” é o notável papel do cooperativismo como agente de desenvolvimento econômico e social. Segundo dados da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) – organismo mundial de representação do movimento – uma a cada sete pessoas no mundo é associada a uma cooperativa, o que faz com que o cooperativismo tenha a perspectiva de se consolidar como o modelo empresarial que mais cresce em todo o planeta.



MUNDO COOPERATIVO

Hoje, o setor cooperativo reúne mais de 1 bilhão de pessoas em mais de 100 países, responde pela geração de mais de 100 milhões de empregos e está presente nos cinco continentes. Em 2008, por exemplo, as 300 maiores cooperativas do mundo tiveram uma movimentação econômico-financeira de US\$ 1,1 trilhão, valor aproximado ao PIB da Espanha, considerada a décima economia mundial.

Os cooperativistas são representados mundialmente pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI), uma associação independente e não governamental. Atualmente com sede em Genebra, a ACI foi fundada em Londres, em 1895, e seus integrantes são organizações de cooperativas atuantes em diversos setores econômicos.

*Fonte: ICA.coop

PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO



COOPERATIVISMO NO BRASIL

No Brasil, o movimento cooperativista teve início no final do século XIX, mas a prática da cooperação já poderia ser observada desde a época da colonização portuguesa. Ela se desenvolveu tanto no meio urbano quanto no rural, tendo forte influência das cultu-

ras alemã e italiana, principalmente na área agrícola. Os imigrantes trouxeram de seus países de origem a bagagem cultural, o trabalho associativo e a experiência de atividades familiares comunitárias, que os motivaram a organizar-se em cooperativas.

O movimento iniciou-se na área urbana, com a criação da primeira cooperativa no Brasil, localizada em Ouro Preto (MG), no ano de 1889, pertencente ao Ramo Consumo.

Com a propagação da doutrina cooperativista, as cooperativas tiveram sua expansão num modelo autônomo, voltado para suprir as necessidades dos próprios membros, evitando, assim, a dependência de outros atores do mercado.

Para atuar em defesa do movimento cooperativista, de forma unificada e mais fortalecida, em 1969, durante o IV Congresso Brasileiro do Cooperativismo foi aprovada a criação da nova entidade de representação do Cooperativismo Brasileiro, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), passando a ser reconhecida como representante oficial do setor no país.

A OCB é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, com neutralidade política e religiosa. A sua regulamentação deu-se em 1971, com a sanção da Lei 5.764, que define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas e dá outras providências. A autogestão do processo foi instituída em 1988, com a promulgação da Constituição Federal, que prevê a não interferência do Estado nas associações.

A entidade é de representação das cooperativas no país e está estruturada para promover uma governança democrática e transparente. Ela é responsável pela promoção, fomento e defesa do sistema cooperativista brasileiro em todas as instâncias políticas e institucionais, no Brasil e no exterior. São 26 organizações estaduais, além daquela que representa o Distrito Federal, integrando a OCB. Em cada organização, as cooperativas encontram o apoio necessário ao seu desenvolvimento.

Em 6 de abril de 1999. O cooperativismo brasileiro comemorou mais uma conquista, por meio do Decreto nº 3.017, que regulamentou a atuação do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). Seu objetivo é organizar, administrar e

executar o ensino de formação profissional, promoção social dos empregados das cooperativas, associados e familiares, e o monitoramento das cooperativas em todo o território nacional. Após esta criação, o cooperativismo expandiu o seu investimento com foco na profissionalização e gestão das cooperativas.

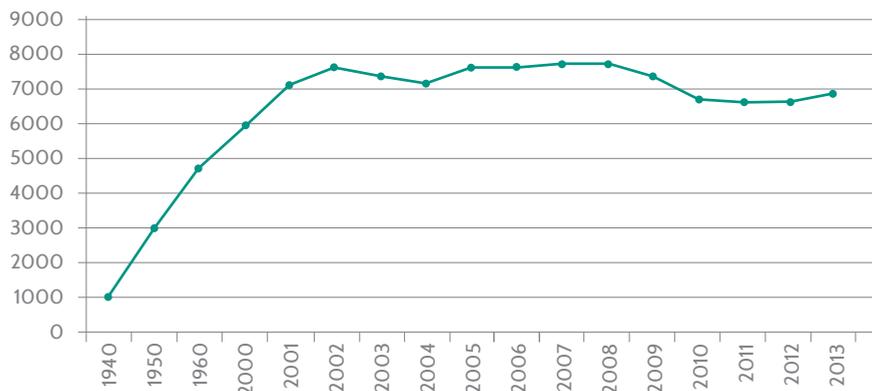
Outra conquista do setor foi a publicação do ato ministerial de concessão do registro da Confederação Nacional do Cooperativismo (CNCoop), publicado na Seção 1 do Diário Oficial da União (DOU) nº 215, página 73, de 16 de novembro de 2010. A CNCoop é o órgão de representação sindical das cooperativas, composto também por federações e sindicatos. Tem por missão a defesa dos direitos e interesses, individuais ou coletivos, da categoria econômica do setor, no âmbito extrajudicial e judicial, em todo o território nacional.

Analisando esta estrutura, definiu-se a nomenclatura “Sistema OCB”, que congrega as três entidades (OCB, Sescoop e CNCoop) que atuam para o fortalecimento da sua atuação e representatividade em prol das cooperativas.



Abaixo apresentamos a evolução do número de cooperativas no Brasil. Em 1940 foram registradas 1.050 cooperativas. Após dez anos, em 1950, houve um crescimento de 184%, registrando 2.981. Em dezembro de 2013, já são 6.810 cooperativas em todo o país.

GRÁFICO 1: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE COOPERATIVAS



Fonte: Pinho, Diva Benevides - Manual de Cooperativismo - Vol. IV - Tipologia

Cooperativista - CNPq - Outubro/91, informações de 1940 à 1960.

Fonte: OCB/Gedeg/Organizações Estaduais, informações de 2000 à 2013.

Elaboração: OCB/Getec, dezembro de 2013.

As cooperativas estão presentes no dia a dia do brasileiro, com a prestação de serviços nas áreas de crédito, habitação, transporte, saúde, educação, dentre outros. As cooperativas também são responsáveis pela produção e distribuição de leite, café, açúcar e demais alimentos que chegam às nossas casas todos os dias.

Somado à sua importância econômica, o movimento cooperativista têm demonstrado significativa importância para a inclusão social no Brasil. Atualmente, o número de associados a cooperativas representa 5,8% da população do país. Se somarmos as famílias dos cooperados, estima-se que o movimento hoje agrega mais de 46 milhões de pessoas, ou 23% do total de brasileiros.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS

Considerando a atuação das cooperativas nos mais diversos setores da economia, o Sistema OCB classificou-as em ramos facilitando o seu registro, a sua organização e o desenvolvimento de ações visando o fortalecimento e a valorização do cooperativismo brasileiro.

Atualmente, em sua estrutura, são 13 setores distintos da economia. Em 4 de maio de 1993, o Conselho Diretor da OCB intitulou os 13 setores de “ramos”.

Hoje, as cooperativas brasileiras atuam em 13 ramos de atividades econômicas, nos meios rural e urbano. Em apenas 10 anos, (2004 a 2013), o número de cooperados cresceu 88%, passando do patamar de 11 milhões de associados. De forma equivalente, obteve 74% de crescimento no número de empregos gerados no mesmo período, passando do patamar de 338 mil.

CONHEÇA OS 13 RAMOS DO COOPERATIVISMO:



AGROPECUÁRIO

Cooperativas de produtores rurais ou agropastoris e de pesca, cujos meios de produção pertencem ao cooperado.



CONSUMO

Cooperativas dedicadas à compra em comum de artigos de consumo para seus cooperados.



CRÉDITO

Cooperativas destinadas a promover a poupança e financiar necessidades ou empreendimentos dos seus cooperados.



EDUCACIONAL

Cooperativas de profissionais em educação, de professores, de alunos, de pais de alunos, de pais e professores, de empreendedores educacionais e de atividades afins.



ESPECIAL

Cooperativas constituídas por pessoas que precisam ser tuteladas ou que se encontram em situação de desvantagem, nos termos da Lei nº 9.867/1999.



HABITACIONAL

Cooperativas destinadas à construção, à manutenção e à administração de conjuntos habitacionais para seu quadro social.



INFRAESTRUTURA

Atendem direta e prioritariamente ao seu quadro social com serviços essenciais, como energia e telefonia.



MINERAL

Cooperativas com a finalidade de organizar a atuação dos seus cooperados na pesquisa de lavra, na extração, na industrialização, na comercialização e na exportação dos produtos minerais, garantindo a legalidade.



PRODUÇÃO

Cooperativas dedicadas à produção de um ou mais tipos de bens e produtos, quando detenham os meios de produção.



SAÚDE

Cooperativas que se dedicam à preservação e à promoção da saúde humana.



TRABALHO

Cooperativas que se dedicam à organização e à administração dos interesses inerentes à atividade profissional dos seus trabalhadores associados para a prestação de serviços não identificados com outros ramos já reconhecidos.



TRANSPORTE

Cooperativas que atuam na prestação de serviços de transporte de cargas e de passageiros.



TURISMO E LAZER

Cooperativas que atendem direta ou prioritariamente ao seu quadro social, com serviços turísticos, de lazer, de entretenimento, de esportes, artísticos, de eventos e de hotelaria.

TABELA 1: NÚMERO DE COOPERATIVAS, COOPERADOS E EMPREGADOS POR RAMO.

RAMOS	COOPERATIVAS	COOPERADOS	EMPREGADOS
Agropecuário	1.592	1.015.956	164.320
Consumo	121	2.992.370	13.820
Crédito	1.040	5.725.580	39.396
Educacional	301	61.659	4.286
Especial	6	247	7
Habitacional	220	120.980	1.038
Infraestrutura	130	934.892	6.496
Mineral	85	87.190	187
Produção	252	11.600	3.387
Saúde	852	264.597	92.139
Trabalho	981	226.848	1.929
Transporte	1.205	140.151	11.862
Turismo e Lazer	25	1.696	18
TOTAL	6.810	11.583.766	338.885

Fonte: Sistema OCB/Gedeg; Base: Dez/2013.

SISTEMA OCB

O RAMO CONSUMO



3

HISTÓRIA

Em 1844, em Manchester, Inglaterra, um pequeno grupo de tecelões, alguns desempregados, outros influenciados pelos ideais de pensadores e socialistas da época, tiveram a ideia de se organizar em uma sociedade para aumentar o seu poder de compra, eliminando os altos lucros dos intermediários.

Em dezembro de 1844, foi aberto um pequeno armazém montado pelas pessoas que construíram a primeira cooperativa, marco de um movimento que se alastrou e hoje está presente em quase todos os países do mundo.

No Brasil, o Ramo Consumo é também o mais antigo. O movimento iniciou-se na área urbana, com a criação da primeira cooperativa do país, em Ouro Preto (MG), no ano de 1889, denominada Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto.

A oferta de produtos com qualidade e os baixos preços estão entre os benefícios ofertados pela cooperativa aos seus cooperados. Com a realização da compra em comum é possível reduzir os custos dos produtos, gerando economia refletida nos preços pagos pelos cooperados. Estas sociedades se classificam em dois tipos: fechadas ou abertas. As conhecidas como fechadas representam os cooperados ligados a uma empresa, sindicato ou profissão específicos. Já as abertas, ou populares, são as que permitem a associação de quaisquer pessoas interessadas, na condição de consumidores.

PRINCIPAIS NÚMEROS

Com a propagação da doutrina cooperativista, as cooperativas de consumo apresentaram um movimento crescente, atingindo o ápice na década de 60. Nos últimos anos, alguns fatores como a forma de aplicação dos tributos, o modelo de funcionamento destas sociedades e a elevada concorrência setorial motivaram a reversão deste quadro, passando a apresentar um declínio.

Embora em pequeno número no país, as cooperativas de consumo contam com uma importante participação no número de cooperados e empregos do Sistema OCB. Considerando as informações estatísticas, de 31 de dezembro de 2013 o Ramo Consumo está representado por 121 cooperativas, aproximadamente 3 milhões de cooperados e gera cerca de 14 mil empregos.

O RAMO AGREGA



25,8%

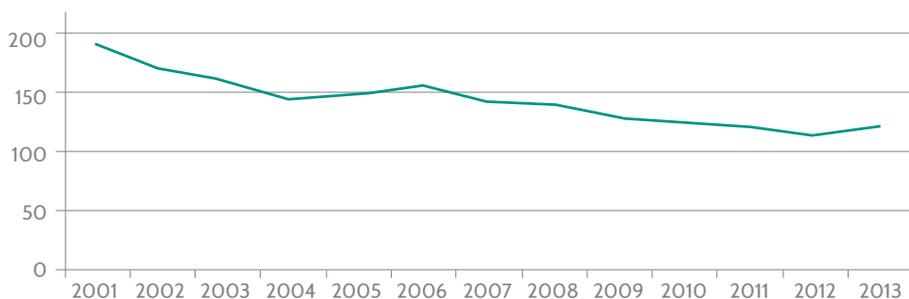
do total de cooperados registrados no Sistema OCB.



4%

dos empregados gerados pelo cooperativismo no Brasil.

GRÁFICO 2: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE COOPERATIVAS



Fonte: Sistema OCB/Gedeg; Base: Dez/2013.

As cooperativas de consumo representam a segunda maior participação no quadro de cooperados registrados no Sistema OCB, totalizando aproximadamente 26%. No período de 2012 para 2013 o setor apresentou um crescimento de 5% no número de coope-

rados, totalizando 2.992.370. Neste período, os estados que registraram maior crescimento foram Santa Catarina e São Paulo, com um aumento de 10% e 7,7% no número de cooperados, respectivamente.

A quantidade de empregados apresentou um crescimento ainda mais significativo, totalizando 17,2%, no mesmo período. Os estados de Santa Catarina e São Paulo, também, foram os que realizaram maior número de contratações, registrando um aumento de 53,7% e 48,9%, respectivamente.

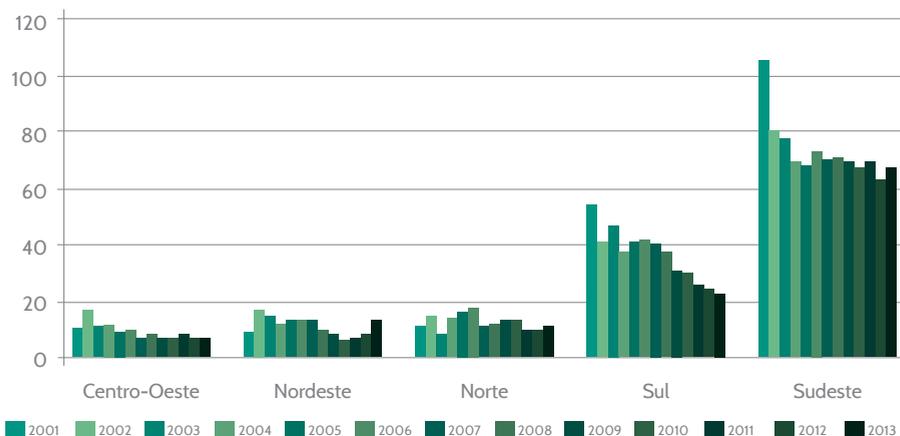
GRÁFICO 3: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE COOPERADOS E EMPREGADOS



Fonte: Sistema OCB/Gedeg; Base: Dez/2013.

Com relação à dispersão geográfica, percebe-se ao longo dos anos a manutenção de um quadro de concentração do setor nas regiões Sul e Sudeste, tendo estes locais liderado o movimento de diminuição do número de cooperativas do setor no país.

GRÁFICO 4: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE COOPERATIVAS, POR REGIÃO, NOS ÚLTIMOS 10 ANOS.



Fonte: Sistema OCB/Gedeg; Base: Dez/2013.

Vale ressaltar, contudo, que ainda que estejam inseridas em um processo de oscilação quantitativa, as cooperativas de consumo continuam representando o marco inicial do cooperativismo mundial e seguem desempenhando o seu papel de servir aos cooperados - em seu caráter de consumidores - com artigos e serviços de uso pessoal e familiar, em condições convenientes quanto a preço, qualidade, oportunidade e ausência da intenção de lucro.

DIAGNÓSTICO DO RAMO CONSUMO

INTRODUÇÃO

4



INTRODUÇÃO

Saber quem somos e onde estamos. O Ramo Consumo percebia há algum tempo a necessidade de ter mais informações no sentido de identificar melhor suas demandas e detalhar seus objetivos.

Em 2013, o Conselho Consultivo do Ramo Consumo iniciou o processo de elaboração do diagnóstico para o ramo, tendo como pano de fundo a preocupação com a redução anual no número de cooperativas registradas e em funcionamento no Sistema Cooperativista.

Composto por representantes das Unidades Estaduais do Sistema OCB, o Conselho é órgão consultivo da entidade, que tem o objetivo de proporcionar uma gestão cooperativista mais próxima das necessidades do ramo, subsidiando a atuação da OCB enquanto entidade de representação do cooperativismo brasileiro.

A partir do modelo de pesquisa aplicado ao Diagnóstico do Ramo Educacional, realizado pelo Sistema OCB entre 2013 e 2014, elaborou-se a estrutura básica do questionário, que foi posteriormente aprimorado por colaboradores do Sistema OCB e validado pelo Conselho Consultivo.

Assim, com a presente pesquisa pretende-se acessar informações relevantes do setor para subsidiar o desenvolvimento de ações estratégicas visando o fortalecimento das políticas públicas, o aperfeiçoamento da atuação junto às cooperativas e o apoio à sua reinserção em espaços anteriormente conquistados.

OBJETIVO

5



OBJETIVO

Ampliar o espaço das cooperativas do Ramo Consumo na agenda de decisões do Governo, não somente com números que embasem o fomento de políticas públicas específicas ao setor, mas também a partir de uma melhor compreensão sobre os principais desafios e oportunidades de tais cooperativas. Esta é a proposta do Diagnóstico do Ramo Consumo, projeto prioritário do setor e que está sendo amadurecido desde o ano de 2013, em conjunto com o Sistema OCB.

Deste modo, buscam-se subsídios para o desenvolvimento dos futuros planos de ação do Conselho Consultivo do Ramo Consumo, com foco no fortalecimento da imagem das cooperativas de consumo perante o poder público, tendo em vista seu importante papel no desenvolvimento local.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS



Ampliar o conhecimento sobre o perfil das cooperativas do Ramo Consumo - sua abrangência em nível nacional, segmentos de atuação, movimentação financeira e demais números do setor.



Compreender as especificidades tributárias e jurídicas das cooperativas do Ramo Consumo, tanto com relação aos seus atos cooperativos, como aos demais atos praticados pelas cooperativas do setor.

METODOLOGIA

6



METODOLOGIA

Os dados da pesquisa foram coletados a partir da aplicação de questionário, elaborado com a colaboração dos representantes do Conselho Consultivo do Ramo Consumo e das áreas técnicas, e aplicado em todas as cooperativas do ramo registradas no Sistema OCB.

A aplicação dos pré-testes e do diagnóstico foi realizada por meio de questionário online, contendo questões objetivas (fechadas) e subjetivas (abertas), com base na plataforma estatística Survey Monkey.

Para tratamento e sistematização das informações, por meio da tabulação dos dados obtidos, da categorização de variáveis e da construção de tabelas e gráficos, foram utilizados os programas Survey Monkey e Microsoft Office Excel.

Com relação à análise dos dados, levou-se em consideração todos os questionários que tivessem pelo menos um bloco respondido. Os dados foram analisados de maneira agregada, priorizando a apresentação por tipo de cooperativa e/ou regiões.



PÚBLICO ALVO:

Cooperativas do Ramo Consumo registradas no Sistema OCB.



PERÍODO DE APLICAÇÃO:

19 de maio a 30 de junho de 2014



INSTRUMENTALIZAÇÃO:

Com o objetivo de garantir amplo alcance da pesquisa e facilitar a organização das informações, o questionário foi aplicado por meio da plataforma estatística Survey Monkey e enviado às cooperativas pelas Organizações Estaduais do Sistema OCB.

Durante a fase de implementação, foram realizadas campanhas contínuas de sensibilização por ofício, e-mail marketing, contato telefônico e divulgação parcial dos resultados gerados.

RESULTADOS

7



RESULTADOS

O Diagnóstico do Ramo Consumo contou com a participação de cerca de 35% das cooperativas registradas no Sistema OCB, garantindo uma representatividade em relação ao universo total deste segmento.

A mensuração dos resultados será apresentada conforme a estrutura de perguntas disponibilizadas no questionário do Diagnóstico, considerando os seguintes aspectos:

- 🔍 Perfil do respondente
- 🔍 Perfil da cooperativa
- 🔍 Financiamento
- 🔍 Políticas voltadas ao cooperativismo de consumo
- 🔍 Questões tributárias

PERFIL DO RESPONDENTE

O objetivo deste bloco é identificar a posição que o respondente ocupa na cooperativa e o seu conhecimento e percepção sobre as ações desenvolvidas pelo Sistema OCB.

A participação dos dirigentes das cooperativas, dos integrantes da Diretoria ou do Conselho de Administração representou 47,6% no total de respostas válidas. Com este percentual, podemos considerar que o objetivo de envolver os líderes cooperativistas neste processo foi alcançado. Os demais questionários foram preenchidos por gerentes, representando 28,6%, ou assessores, contadores, coordenadores e colaboradores, somando 23,8%.

Com relação às ações promovidas pela OCB, Unidade Estadual e SESCOOP a percepção dos respondentes é bastante positiva, como pode ser observado nos números que se seguem:

74%

conhecem as ações promovidas pela OCB

Destes, 67% consideram as ações “Boas” ou “Excelentes”

86%

conhecem as ações promovidas pelo Sescop

Destes, todos consideram as ações “Boas” ou “Excelentes”

74%

conhecem as ações promovidas pela Organização Estadual

Destes, todos consideram as ações “Boas” ou “Excelentes”



Dessa forma podemos considerar que a interlocução entre as cooperativas do ramo e o Sistema OCB é eficiente, o que é fundamental para o trabalho de construção de estratégias visando ao atendimento das necessidades das cooperativas de consumo. Vale destacar, o papel fundamental desempenhado pelas Organizações Estaduais, que promovem diretamente a organização, capacitação e monitoramento dessas cooperativas.

PERFIL DA COOPERATIVA

Com esse bloco, buscou-se conhecer melhor as cooperativas do ramo: onde estão, como se dividem, há quanto tempo atuam, dentre outras questões.

Essas informações permitem atuar de maneira mais focada e auxiliar o ramo a identificar as demandas conforme o tipo de cooperado.

As cooperativas participantes estão representadas nas 5 regiões do país, abrangendo 15 Unidades da Federação. Dentre elas, o primeiro registro é datado desde 1944 e, a mais recente, no ano de 2013.



Nordeste: CE, PB

Sudeste: ES, MG, RJ, SP

Centro-Oeste: MS, MT

Norte: AM, PA, RR, RO

Sul: PR, RS, SC

Considerando o número de cooperativas registradas no Sistema OCB, a região Sul foi a que obteve o maior número de respostas, proporcionalmente: 52 % de suas cooperativas de consumo participaram da pesquisa. Na sequência, temos a região Norte, com 45%.

TABELA 2: PARTICIPAÇÃO (%) DAS COOPERATIVAS POR REGIÃO.

REGIÃO	%
SUL	52%
NORTE	45%
SUDESTE	30%
CENTRO-OESTE	29%
NORDESTE	15%

Fonte: Sistema OCB/Gedeg; Base: Dez/2013;
Diagnóstico do Ramo Consumo/Sistema OCB.

Segmentos

Analisando as respostas dos segmentos, observamos a existência de cooperativas mistas e de setores diversificados. Abaixo apresentamos os setores identificados neste diagnóstico, sendo:



SUPERMERCADOS

- Supermercado;
- Supermercado e Farmácia;
- Supermercado, Farmácia e Agropecuária;
- Supermercado, Farmácia e Posto de Combustível.



FARMÁCIAS



CONVÊNIOS



OUTROS

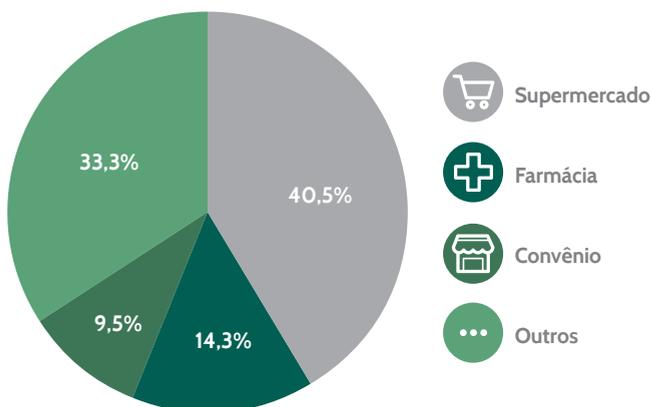
- Assistência médica;
- Barracas de praia;
- Cobertura veicular;

- Editora, Livraria, Papelaria, Material médico hospitalar, Boutique de roupas brancas, Cafeteria;
- Lojas de Materiais Elétricos, Construção e Eletrodomésticos; Construção Civil; Prestação Serviços Instalações elétricas;
- Manutenção de serviços;
- Posto de combustível;
- Produção jornalística;
- Produtos e serviços voltados para transportadores de cargas;
- Produtos em geral de alimentos e bebidas;
- Proteção automotiva;
- Serviços veiculares;
- Transporte.

Estratificando a participação das cooperativas por segmento, identificamos a existência de cooperativas que abrangem mais de um nicho de mercado.

A participação dos supermercados, de forma individual ou mista, destacou-se em relação aos demais seguimentos do Ramo Consumo, totalizando 40,5% entre os participantes. Em segundo lugar aparece o setor de farmácias, representando 14,3%. Os demais segmentos, citados na listagem acima, somam 42,8% das respostas.

GRÁFICO 5: PARTICIPAÇÃO (%) DAS COOPERATIVAS POR SEGMENTO

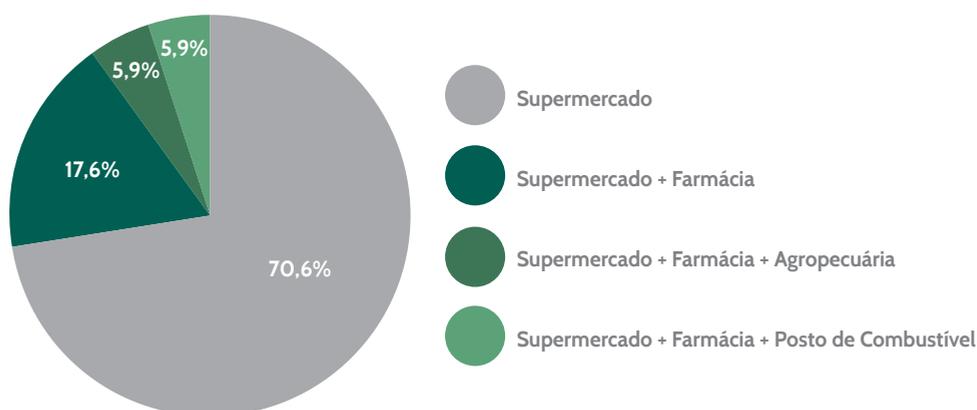


* 2,4% não responderam.

Fonte: Diagnóstico do Ramo Consumo/Sistema OCB.

No segmento de supermercados, é possível identificar a atuação em conjunto com outros setores de consumo. São as cooperativas da classe “mista”. A atuação individual representou 70,6% deste segmento. Já as mistas, respondem por 29,4%. As cooperativas mistas permitem aos cooperados a otimização do seu tempo, permitindo-o localizar todas as suas necessidades em um único local.

GRÁFICO 6: PARTICIPAÇÃO (%) ESTRATIFICADA NO SEGMENTO DE SUPERMERCADO



Fonte: Diagnóstico do Ramo Consumo/Sistema OCB.

Outra informação relevante foi a identificação da existência ou não de filiais nas cooperativas. Com a pesquisa foi possível verificar que 64,3% das cooperativas não possuem filial, focando a sua atuação no município onde estão localizadas.



Filiais

As cooperativas que indicaram possuir filiais estão localizadas nos Estados do Amazonas (AM), Mato Grosso do Sul (MS), Minas Gerais (MG), Rondônia (RO), Santa Catarina (SC) e São Paulo (SP).

Cooperativismo de consumo em números



3 bilhões de reais

Esta foi a movimentação financeira das cooperativas participantes do Diagnóstico do Ramo Consumo em 2013.



151 milhões de reais

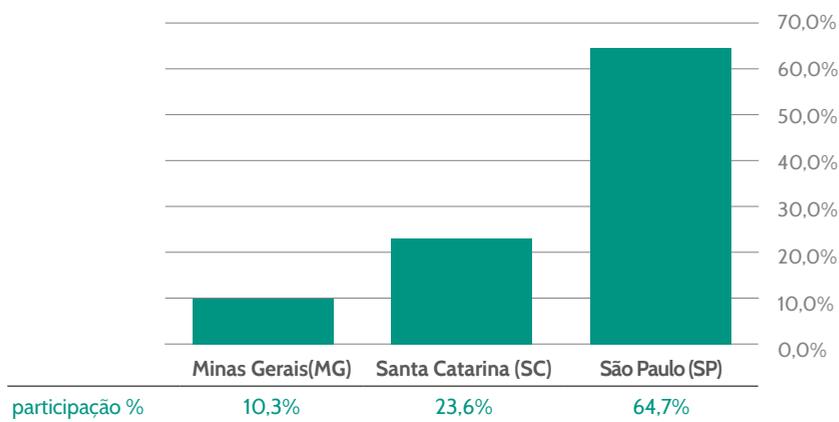
É o montante total de capital integralizado das cooperativas participantes do Diagnóstico do Ramo Consumo, registrado em 2013.

O número de lojas/pontos de atendimentos (141) e check-outs (1.288) das cooperativas do Ramo também apresentou resultados positivos no período entre 2012 e 2013, com um crescimento aproximado de 15%.

Como destaque, apresenta-se a área de venda das cooperativas, em metro quadrado, que obteve um crescimento de aproximadamente 17%, passando de 131.955 m² em 2012 para 153.891 m² em 2013. O estado de Santa Catarina foi o grande responsável por estes resultados, elevando em 76,6% a área total de venda, passando de 20 mil m² para aproximadamente 36 mil m².

O estado de São Paulo é o responsável por 64,7% de participação na área total de venda das cooperativas do país. Na sequência temos os estados de Santa Catarina e Minas Gerais.

GRÁFICO 7: PARTICIPAÇÃO (%) DOS ESTADOS NA ÁREA DE VENDA TOTAL DAS COOPERATIVAS, EM METRO QUADRADO.



O segmento que abrange a atividade de supermercado foi o principal incentivador destes resultados. Registrou um crescimento de 26% na área de venda, em metro quadrado, passando de 39.334 m² em 2012 para 49.638 m² em 2013.

Dividindo a área de venda pelo número de lojas registradas, as cooperativas de consumo possuem **uma média de 1.460 m² por loja**.

As cooperativas com atuação em supermercado e farmácia, também, registraram uma variação positiva de 21% na área de venda do setor, apresentando uma média de 1.342 m² por loja.

TABELA 3: NÚMERO E VARIAÇÃO DA ÁREA DE VENDA, M², POR SEGMENTO DAS COOPERATIVAS DO RAMO CONSUMO – 2012 E 2013.

Segmento	2012	2013	Variação (%)
Supermercado	39.334	49.638	26%
Supermercado + Farmácia	16.568	20.127	21%
Supermercado + Farmácia + Posto de Combustível	74.064	75.865	2%
Farmácia	220	220	0%
Convênio	620	762	23%
Outros	1.149	7.279	534%

Fonte: Diagnóstico do Ramo Consumo/Sistema OCB.

Abaixo apresentamos a média de área, em metros quadrados, por loja/ponto de atendimento. Com destaque, o segmento que atua com supermercado, farmácia e posto de combustível apresentou uma média de 2.299 metros quadrados por loja, em 2013.

TABELA 4: MÉDIA DE ÁREA POR LOJA, EM METRO QUADRADO.

Segmento	2011	2012	2013
Supermercado	1.283	1.405	1.460
Supermercado + Farmácia	1.234	1.274	1.342
Supermercado + Farmácia + Posto de Combustível	2.639	2.469	2.299
Farmácia	44	44	44
Convênio	-	620	254
Outros	29	27	158

Fonte: Diagnóstico do Ramo Consumo/Sistema OCB

Evolução dos indicadores

A movimentação financeira da cooperativa é um indicador importante para medir os resultados alcançados que visam a qualidade no atendimento, o papel do cooperado para o desenvolvimento do negócio e o investimento realizado no setor.

Analisando as informações referentes a movimentação financeira, em reais, por número de lojas/pontos de atendimento, observou-se uma variação de 9%, entre 2012 e 2013. O valor registrado, da movimentação financeira por loja foi superior a R\$ 21 milhões no último ano. Quando avaliamos este total em relação ao número de check-outs, encontramos uma relação de, aproximadamente, R\$2 milhões por caixa.

Nesse mesmo período, o cooperado, colaborou com os resultados da cooperativa, aumentando o seu poder de compra em 21%, elevando de R\$ 1.114 para R\$1.344 o valor movimentado.

TABELA 5: VARIACÃO DA MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA, DO NÚMERO DE LOJAS/PONTOS DE ATENDIMENTO, CHECK-OUTS, ÁREA DE VENDA (M²), COOPERADOS E EMPREGADOS.

Indicadores	2012	2013	Varição (%)
Movimentação Financeira (R\$) por Número de Lojas/Pontos de Atendimento	19.595.058	21.284.537	9%
Movimentação Financeira (R\$) por Número de check-outs	2.131.028	2.330.062	9%
Movimentação Financeira (R\$) por Área de venda, m ²	18.265	19.502	7%
Movimentação Financeira (R\$) por cooperados	1.114	1.344	21%
Movimentação Financeira (R\$) por empregados	229.783	242.868	6%
Número de empregados por Número de check-outs	9	10	11%
Número de empregados por Número de Lojas/Pontos de Atendimento	85	88	3,5%

Fonte: Diagnóstico do Ramo Consumo/Sistema OCB

Este resultado positivo é reflexo do amadurecimento do objeto da cooperativa, permitindo o atendimento de pessoas interessadas no consumo de qualidade, e da inserção de novas lojas no mercado.

Fornecimento

De acordo com as respostas, é possível concluir que 61% das cooperativas participantes são classificadas como “abertas”, ou seja, permitem o atendimento de pessoas interessadas, na condição de consumidores. Nestas, 18% do fornecimento é realizado para pessoa física e 82% para pessoas físicas e jurídicas, conforme ilustrado no gráfico 8.

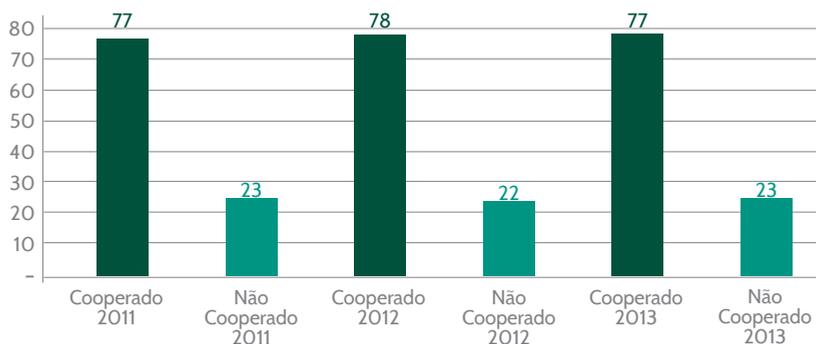
GRÁFICO 8: REPRESENTAÇÃO (%) DE FORNECIMENTO/ VENDA E PERFIL DOS COMPRADORES.



Fonte: Diagnóstico do Ramo Consumo/Sistema OCB.

Abaixo, apresentamos a média de fornecimento/venda pela cooperativa considerando o montante para cooperados e não cooperados. Analisando as informações, é possível observar que a média de fornecimento para cooperados foi de 77%. A comercialização para não cooperado registrou 23%.

GRÁFICO 9: MÉDIA DE FORNECIMENTO/VENDA PELA COOPERATIVA PARA COOPERADOS E NÃO COOPERADOS.



Fonte: Informações do Diagnóstico do Ramo Consumo.

Este modelo de atuação atrai os potenciais compradores até a cooperativa permitindo a realização de uma abordagem mais ampla e apresentando os benefícios da cooperação ao público externo. Dessa forma, é possível ampliar o quadro social do cooperativismo de Consumo, fortalecendo o negócio da cooperativa.

Sobras

Os valores recolhidos pelas cooperativas, direta ou indiretamente, dos cooperados *são utilizados para a realização* de seu objeto social, fazendo frente aos custos da operação durante o ano. Ao final do exercício, podem resultar sobras ou perdas, as quais são representadas pelo demonstrativo contábil.

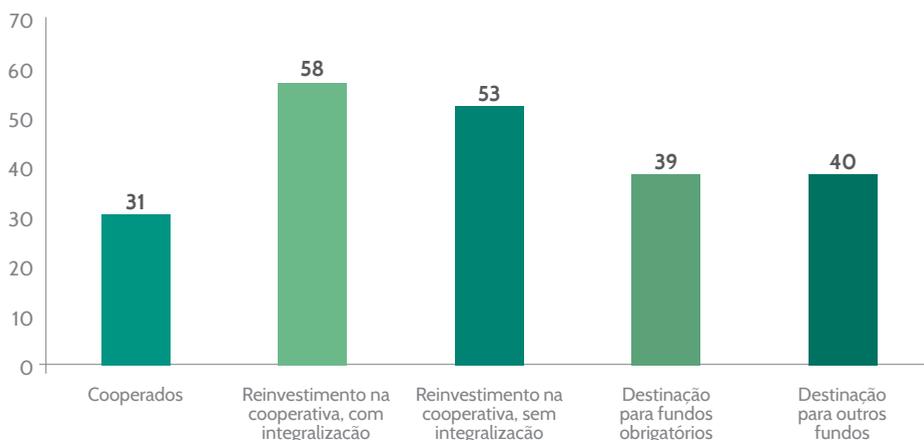
Assim, havendo sobras ao final do exercício social, devem ser deduzidos os percentuais destinados aos Fundos Obrigatórios (art. 28), colocando-se à disposição da Assembleia Geral o saldo remanescente apurado no demonstrativo contábil, em atenção ao que dispõem os artigos 4º, VII, e art. 44, II, da Lei nº 5.764/1971.

No período de 2011 a 2012 as sobras apresentaram uma redução de 9%. O estado que registrou maior queda foi o de Minas Gerais, apresentando um saldo negativo de 13%. Já entre 2012 e 2013, os resultados foram positivos, um crescimento de 11%.

Com relação à distribuição das sobras, verificou-se que após aprovação na Assembleia Geral, realizada em 2014, as cooperativas optaram por reinvesti-las, tanto nas operações com integralização, como nas operações sem integralização.

Neste período, o percentual de reinvestimento médio das sobras pelas cooperativas em operação com integralização foi de 58% e, sem integralização, 53%. Para os cooperados, a distribuição média destinada foi de 31%.

GRÁFICO 10: DESTINAÇÃO MÉDIA DAS SOBRAS



Fonte: Diagnóstico do Ramo Consumo/Sistema OCB.

Essa opção do cooperado, de reinvestimento, reforça a importância de se fortalecer o empreendimento cooperativista visando uma atuação mais qualificada, organizada e moderna.

FINANCIAMENTO

O acesso ao crédito é um importante instrumento para impulsionar o crescimento do setor econômico, seja para o investimento da estrutura do negócio, realização de programas e projetos, aquisição de equipamentos e máquinas, bem como para a utilização dos recursos como capital de giro, dentre outras importantes funcionalidades.

O financiamento público ao setor econômico também possui um importante papel para o fortalecimento das políticas sociais do país, visto o seu impacto direto para a redução do desemprego e para o aprimoramento da qualificação profissional dos brasileiros. Ao trazer melhores condições de crédito, o governo incentiva o investimento dos empreendimentos na expansão de seus negócios, ampliando as oportunidades de emprego e as condições para a qualificação profissional dos brasileiros.

No caso do cooperativismo, o acesso ao crédito possui o mérito de permitir que os associados em cooperativas possam se fortalecer por meio da economia de escala, abrindo a possibilidade para que estes atuem em condições de igualdade em relação às empresas convencionais.

Este bloco visa apresentar o atual cenário quanto à aquisição de linhas de financiamento e os principais entraves encontrados para acessá-las.

60% das cooperativas não acessam as linhas de financiamentos.

POR QUÊ?



Taxas de Juros

Aproximadamente **28%** dos participantes responderam que não acessam as linhas de créditos disponíveis devido às elevadas taxas de juros cobradas.



Prazos

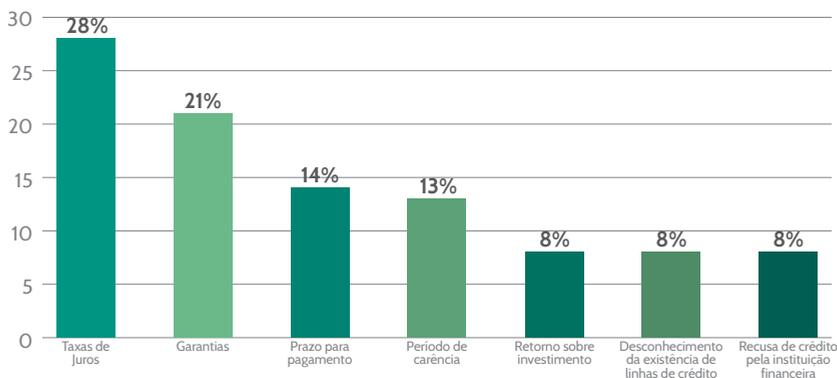
O prazo para pagamento e o período de carência foram apontados por **27%** dos participantes como os principais entraves para o acesso a linhas de financiamento.



Garantias

21% das cooperativas informaram que a exigência de garantias tem sido responsável pela impossibilidade de contratação de linhas de financiamento que poderiam alavancar os seus negócios.

GRÁFICO 11: PRINCIPAIS ENTRAVES ENCONTRADOS PARA ACESSAR AS LINHAS DE FINANCIAMENTO, EM PERCENTUAL



Fonte: Diagnóstico do Ramo Consumo/Sistema OCB

Vale ressaltar que dentre aquelas que conseguem acesso às linhas de financiamento, todas informaram contratar apenas as disponibilizadas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), reforçando a importância do apoio governamental neste tema.

Assim, percebe-se que ampliar e adequar as linhas de financiamento às cooperativas de consumo, atendendo às suas reais necessidades de investimento, custeio e capital de giro para o setor, além de expandir a estrutura de atendimento dos bancos públicos, diminuindo a burocracia e exigências no acesso ao crédito é fundamental para alavancar o seu desenvolvimento. Este é um modelo que tem experimentado bons resultados para os Ramos Agropecuário e Crédito.

POLÍTICAS VOLTADAS AO COOPERATIVISMO DE CONSUMO

A formulação de políticas públicas é o processo pelo qual os governos democráticos traduzem seus propósitos e plataformas eleitorais em programas e ações, tendo em vista (em maior ou menor grau) as demandas sociais, a repercussão de temas na mídia e os interesses dos grupos econômicos e de entidades de representação, dentre outros.

Apesar de serem concebidas pelo Governo, as políticas públicas não necessariamente são definidas por uma diretriz de um Ministério. As mesmas também podem ser construídas com **a participação da sociedade civil organizada e dos setores econômicos**, em câmaras temáticas ou conselhos consultivos governamentais, como também a partir da tramitação de proposições no Congresso Nacional.

O Sistema OCB tem como objetivo defender os interesses das cooperativas resguardando as decisões que afetam positivamente o setor, ou propondo alterações ou rejeições para as que afetam negativamente.

Abaixo, apresentamos as prioridades do Ramo Consumo para o desenvolvimento de políticas públicas, e a sua participação em programas disponibilizados pelos setores públicos e privados, visando à inserção das cooperativas.



Dos desafios elencados como prioridade para o Ramo Consumo, é possível perceber que **70%** dizem respeito à atuação governamental (desafios externos) e **30%** à atuação do próprio sistema cooperativista (desafios internos).

Com **32%**, a falta de um tratamento tributário adequado para o Ramo Consumo aparece como prioridade no desenvolvimento de políticas públicas para o setor. Em segundo lugar temos a ausência de legislação para a promoção do setor, registrando **25%** das respostas.

Externo	
Tributação adequada às peculiaridades das cooperativas de consumo	32%
Leis que fomentem a criação e o desenvolvimento das cooperativas de consumo	25%
Ampliação das linhas de crédito para as cooperativas de consumo	14%
Interno	
Ações voltadas à capacitação de lideranças cooperativistas nas áreas de gestão e governança	17%
Capacitação dos profissionais das cooperativas de consumo	13%

Com o objetivo de confirmar as prioridades do setor, foi solicitado às cooperativas classificarem, com notas que variavam de 1 a 5, as questões definidas como emergenciais para o desenvolvimento de políticas, sendo 5 a maior prioridade e 1 a menor.

No resultado, destaca-se, com nota 5, a necessidade de adequação da tributação para atendimento do Ramo Consumo, reafirmando o resultado citado anteriormente que informa este como o tema mais relevante para o desenvolvimento do setor.

Já a necessidade de criação de leis que fomentem a criação e o desenvolvimento das cooperativas de consumo apareceu majoritariamente com nota 4, também considerada como prioritária pela escala apresentada.

As ações voltadas para capacitação de lideranças em cooperativas nas áreas de gestão e governança aparecem como prioridade, podendo contudo ser considerada como intermediária.

Identificar a forma de atuação do Sistema Cooperativista junto aos governos Federal, Estadual ou Municipal e demais entidades do Sistema “S” nos possibilita analisar a força do setor para o seu desenvolvimento e o acesso às ações conjuntas para alavancar os resultados.

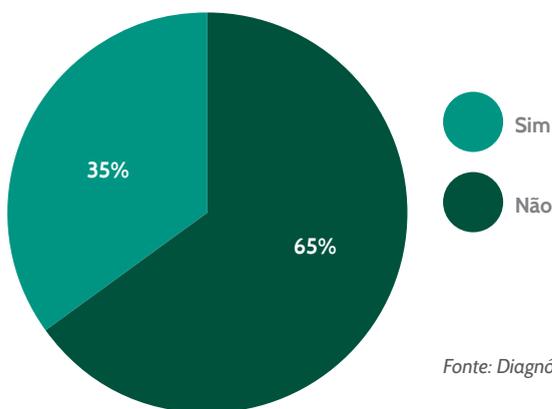
Quando perguntamos se a cooperativa participa de alguma ação disponibilizada pelos governos Federal, Estadual ou Municipal, observa-se que 97% das respostas foram negativas, ou seja, que as cooperativas não participam. Desta forma, é possível concluir que há amplo espaço para o desenvolvimento de políticas específicas ao setor, que contribuam para o seu fortalecimento.

Com o objetivo de conhecer as ferramentas utilizadas para o fortalecimento da educação dos cooperados e empregados das cooperativas, buscou-se identificar se as cooperativas são contempladas por ações do Sescop e/ou das demais entidades do Sistema S. Nos resultados, registrou-se que 50% das cooperativas são contempladas por algum programa disponibilizado pelo Sescop, sendo o Programa Jovem Aprendiz o mais citado. Na sequência, programas voltados para responsabilidade social, governança, formação profissional e treinamentos diversos.

Dos programas oferecidos pelo Sistema S (Sebrae, Senai, Sesi, Sesc e/ou outros), apenas **21%** dos participantes têm acesso. Os cursos mais citados foram Menor Aprendiz, Jovem Aprendiz e Mesa Brasil.

A participação das cooperativas nos programas disponibilizados pelo Sescop e pelas demais entidades do “Sistema S” é de **35%**.

GRÁFICO 12: PARTICIPAÇÃO NOS PROGRAMAS DO SESCOOP E DEMAIS ENTIDADES DO SISTEMA S.



Fonte: Diagnóstico do Ramo Consumo/Sistema OCB.

QUESTÕES TRIBUTÁRIAS

Conforme apresentado anteriormente, as questões referentes à tributação apresentam-se como o principal desafio do Ramo Consumo. Nesse sentido, para se alcançar o objetivo proposto – de identificar os principais gargalos – apresentamos abaixo os resultados dos questionários.

Para conhecer melhor a atuação das cooperativas neste tema, buscou-se saber quais são as estratégias por elas adotadas para mitigar as dificuldades encontradas.

Ao perguntar para a cooperativa se ela possui assessoria especializada no que se refere às questões tributárias, observa-se que 45% delas investem em profissionais deste setor, fortalecendo o monitoramento da legislação tributária, que constantemente sofre alteração. Por outro lado, 36% das cooperativas afirmaram não contratar assessoria tributária, enquanto 19% da amostra não responderam à questão.

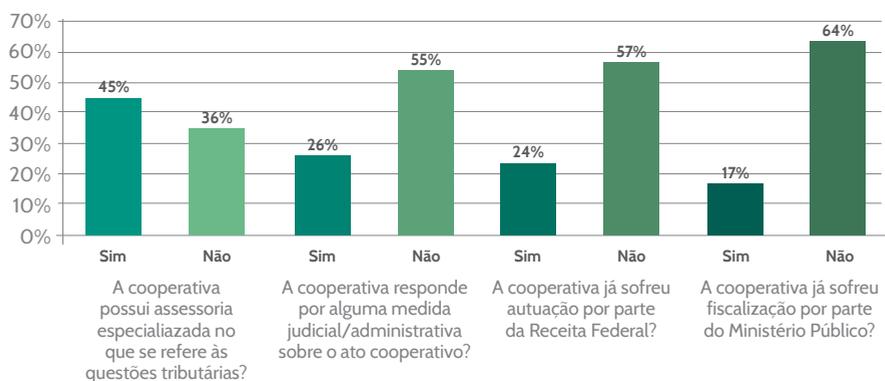
Cabe destacar, que apesar de ser extremamente difícil acompanhar as mudanças na legislação, a não observância de tais modificações pode acarretar prejuízos financeiros, ações judiciais e embarços junto aos órgãos federais, como por exemplo, a emissão de certidões de regularidade fiscal ou previdenciárias emitidas pela Receita Federal do Brasil (RFB) e/ou pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), respectivamente.

No que tange aos litígios tributários, 55% das cooperativas afirmaram não ter sofrido nenhuma medida judicial ou administrativa sobre o ato cooperativo. É possível afirmar que o elevado índice de cooperativas que não respondem por medida judicial ou administrativa encontra correlação com a contratação de assessoria especializada para tratar das questões tributárias, o que pode ter contribuído para mitigar potenciais riscos de ações judiciais.

Quando perguntadas se já sofreram alguma autuação por parte da RFB, 57% das cooperativas responderam que não, corroborando desta forma com a questão anterior. Por outro lado, 24% disseram que sofreram alguma autuação. Nesse sentido, faz-se necessário entender as motivações/causas da RFB para autuar essas cooperativas, prevenindo futuras intervenções.

Já com relação à fiscalização por parte do Ministério Público (MP), 64% das cooperativas responderam que não sofreram fiscalização do referido órgão.

GRÁFICO 13: INFORMAÇÕES REFERENTES À TRIBUTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO.



Fonte: Diagnóstico do Ramo Consumo/Sistema OCB.

CONCLUSÃO

8



As cooperativas do Ramo Consumo estão diante da oportunidade de se conhecer mais a fundo e olhar para suas dificuldades, desafios e características de forma objetiva. E farão isso, cientes das particularidades do segmento, da sua abrangência em nível nacional, dos seus campos de atuação, da sua movimentação financeira e de outros tantos indicadores que retratam a realidade do setor.

As 121 cooperativas de consumo estão presentes em todo o território nacional, mas concentradas nas regiões Sul e Sudeste. Estratificando a participação por segmentos, foi possível perceber também a predominância dos supermercados, reforçada pelos números de área de venda, lojas e check-outs.

Esse é apenas o início de um trabalho muito maior que envolve a construção de estratégias e a busca de soluções para o enfrentamento das dificuldades, o reconhecimento dos pontos fortes para preservá-los e aprimorá-los e a busca constante de melhores condições de atuação. Com o diagnóstico, foi possível identificar, por exemplo, que a adequação tributária, a fidelização dos cooperados e a organização da gestão dos processos das cooperativas são os principais desafios encontrados pelo setor.

Dentre os gargalos apresentados, a questão tributária é realmente a que mais se destaca, devendo ser tratada como prioridade máxima para atuação do Sistema OCB. Com esse cenário, conclui-se que o principal desafio do ramo está na realização de ações de sensibilização junto ao governo federal e entidades de fiscalização sobre a importância de adequação do tratamento tributário para as cooperativas de consumo.

Além disso, será fundamental um amplo trabalho junto às instituições financeiras, públicas e privadas para ampliar e adequar as linhas de financiamento às cooperativas de consumo, atendendo às suas reais necessidades. A intenção é, ainda, expandir a estrutura de atendimento dos bancos públicos, diminuindo a burocracia e exigências no acesso ao crédito.

No que se refere aos desafios internos, os dados levantados indicam a necessidade de se planejar ações que visem ao desenvolvimento e à implementação de programas com o objetivo de fortalecer a gestão das cooperativas. O foco, neste caso, será a fidelização do cooperado e o controle da comercialização dos produtos. Vale ressaltar, nesse processo, o importante papel do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), instituição integrante do Sistema OCB responsável pela promoção de atividades voltadas ao desenvolvimento social e de gestão das sociedades cooperativas.

A ideia é, a partir de agora, aprimorar o estudo com foco na análise das informações por localidade, permitindo, assim, identificar desafios específicos e, conseqüentemente, construir estratégias voltadas às realidades regionais.

Mais do que os dados apresentados, o presente estudo indica um novo momento para o Ramo Consumo, o qual certamente resultará em novas conquistas para o segmento. Tal construção reflete, sem dúvida, a participativa ativa das cooperativas do setor e do seu reconhecimento ao trabalho de representação realizado pelo Sistema OCB, sempre com objetivo de contribuir para o desenvolvimento do movimento cooperativista brasileiro.





SAUS (Setor de Autarquias Sul) Quadra 4, Bloco I
CEP: 70070-936 - Brasília, DF
Telefone: + 55 (61) 3217-2119

www.ocb.coop.br